

ATA DA 011ª SESSÃO SOLENE DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 3 DE JULHO DE 2026 DE
CONCESSÃO DE TÍTULO DE CIDADÃO CATARINENSE AO
SENHOR FRANCISCO CARLOS BACH
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) -
Invocando a proteção de Deus e a Luz do Espírito
Santo, declaro aberta a presente sessão solene.

Boa noite a todos! Que a paz do nosso senhor
Jesus Cristo esteja presente neste momento, neste
lugar, e sabemos que está, porque Cristo está no
meio de nós.

Convido para compor a Mesa as seguintes
autoridades:

Representando junto comigo a Assembleia
Legislativa, senhor Deputado Estadual Sargento
Lima;

Senhor Dom Francisco Carlos Bach, o nosso
homenageado especial;

Senhora Secretária de Assistência Social,
Fabiana Cardoso, neste ato representando a
Prefeita de Joinville, Rejane Gambin;

Senhor Vereador Henrique Deckmann;
representando a Câmara de Vereadores do município
de Joinville;

Senhor Arcebispo Emérito da Arquidiocese de
São Salvador da Bahia, Dom Murilo Krieger;

Senhor Vigário-Geral da Arquidiocese de
Joinville, Padre Adenir José Ronchi, representando
todos os padres;

Senhor Prefeito do município de Joinville, no
período de 2021 a 2026, meu amigo, Adriano Silva.

Quero registrar aqui com muita alegria também
presença de todos os padres que aqui estão
presentes. Quero também registrar presença de
diáconos, de religiosas, membros da Igreja,
liderança da nossa Igreja Católica, também os
Prefeitos: Adriano Zimmermann, da cidade de
Guaramirim, acompanhado da sua esposa; também
Prefeito Plotino da cidade de Garuva, acompanhado
da sua esposa, muito obrigado pela presença;
Deputado Darci de Matos, presente; ex-deputado

Rodrigo Coelho, obrigado pela presença; os vereadores presentes nesta sessão, demais autoridades políticas que se fazem presentes para homenagear Dom Francisco Carlos Bach. Muito obrigado pela presença de todos. No decorrer da sessão, vou citando o nome das autoridades que registraram a sua presença na entrada do salão principal. Muito obrigado pela presença de todos.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e Osório Duque-Estrada, pelo Polo de Produção Musical da banda do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, sob a regência do senhor Geraldo Garcia da Rosa.

(Procede-se à interpretação do Hino.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - Senhoras e senhores, autoridades presentes, esta sessão que concede o Título de Cidadão Catarinense, a Dom Francisco Carlos Back, atende o que prevê o Artigo 5º da Lei 16.721, de 8 de outubro de 2015. *[Transcrição: Northon Bousfield]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - Quero registrar a presença do Dom Adalberto Donatelli Júnior, Bispo da Diocese de Rio do Sul; senhor Reitor da Universidade Católica de Santa Catarina, professor Cleiton Vaz; senhor Reitor da Universidade da Região de Joinville - Univille, professor Alexandre Cidral; senhor Vereador de Joinville, William Tonezi; senhor Vereador de Guaramirim, Ademir Hubert; senhor Superintendente Regional Norte da Polícia Penal de Santa Catarina, André Filipe Dias; senhor Perito-Superintendente Regional da Polícia Científica, Iury Nunes Lopes; senhor Padre Eduardo da Costa; senhor Padre Fernando Maico Baraúna, quero lhe agradecer por todo empenho, dedicação na sessão de hoje, nos auxiliou junto com toda a sua equipe de trabalho, eles nos ajudaram na realização desta homenagem. Muito obrigado, Padre Fernando! Registro também o senhor Padre Gélio Silva do Nascimento, da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, de Itapoá; senhor Padre Jorge Oczkowski, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do bairro Itaum de Joinville; senhor Padre José Carlos, da Paróquia

Divino Espírito Santo, do bairro Petrópolis; senhor Padre Nicanor Alves Lima de Mattos, da Paróquia Santos Anjos da Guarda de Guaramirim; senhor Padre Vilnei Carlos Pscheidt, da Paróquia Cristo Ressuscitado, do bairro Floresta; senhor Superior Provincial, Padre Sildo César da Costa, da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus; senhor Diácono Anacleto Francisco Pedro, da Paróquia Santos Anjos da Guarda, de Guaramirim; senhor Diácono Permanente Décio Góes, da Rádio Arca da Aliança; senhor Diácono Permanente Francelino da Silva Júnior, da Paróquia São Francisco de Assis, do bairro Saguau; senhor Diácono Permanente Geraldo Robelo, da Paróquia Medianeira, do bairro Vila Nova; senhor Diácono Osvaldo da Maia, da Paróquia São Francisco de Assis, do bairro Adhemar Garcia; senhor Pastor Claudir Burmann, da Igreja Luterana do Município de Joinville; senhor Monsenhor José Chafi Francisco, Paróquia São Francisco Xavier; senhora Coordenadora Regional de Educação de Santa Catarina, Sônia Terezinha Leandro Paul; senhor Assessor Parlamentar Michel Ubirajara Becker, neste ato representando o gabinete do senhor Deputado Estadual Neodi Saretta; senhora irmã superiora Eliane da Costa Ribeiro, da Congregação das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, no município de Joinville; senhor Coordenador de Pastoral da Diocese do município de Rio do Sul, Padre Marcos Decker. Sejam todos bem-vindos!

[Transcrição: Yasmim]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - A seguir, teremos à exibição de um vídeo institucional sobre a trajetória do homenageado.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de proponente do projeto que deu origem à Lei Estadual nº 19.846 de 5 de maio de 2026, concedendo o Título de Cidadão Catarinense a Dom Francisco Carlos Bach.

Já cumprimentei todos na abertura, mas agora peço, mais uma vez, a proteção de Deus, principalmente porque sempre aprendi que quando

falamos, devemos pedir a unção do Espírito Santo, pois é Ele quem fala por nós. Neste momento, peço que o Espírito Santo, que paira neste lugar, possa me iluminar, para que eu fale aquilo de que o meu coração está cheio; que minha memória recorde tudo o que precisa ser dito; e que cada pessoa aqui presente possa compreender esta mensagem da forma que Deus desejar. Por isso, saúdo a todos com uma alegria imensa. Meu coração transborda de felicidade.

Dom Francisco, "Em tuas mãos eu entrego o meu espírito". Esse foi o lema que o senhor escolheu para a sua vida episcopal e que vive plenamente. O senhor entregou-se totalmente à vontade de Deus e à ação do Espírito Santo, deixando-se conduzir para servir ao próximo, estendendo a mão a todos.

Dom Francisco é, como os padres costumam dizer, um verdadeiro pai, uma pessoa carinhosa, atenciosa, que olha para todos com amor e acolhimento. Todos que chegam até o senhor saem mais felizes e fortalecidos, porque o senhor transmite a santidade, o amor de Deus e o amor de Jesus. Vive, de forma exemplar, aquilo a que se propôs desde o início de sua vocação.

Quando ainda era jovem, perguntaram-lhe o que gostaria de ser no futuro. É a mesma pergunta que fazemos às nossas crianças e aos nossos filhos: "O que você vai ser quando crescer?" Muitos respondem que querem ser médicos; hoje, muitos dizem que querem ser jogador de futebol; Dom Francisco respondeu que queria ser médico, para aliviar a dor das pessoas.

Deus ouviu esse desejo e lhe disse: "Você será médico das almas". Um médico que cura o espírito, consola os corações e estende a mão para que o próximo seja feliz. E o senhor levou esse chamado "ao pé da letra".

Por isso, Dom Francisco, neste momento lhe concedemos o Título de Cidadão Catarinense.

O senhor nasceu no Paraná, no dia mais bonito do ano: 4 de maio, justamente o dia do meu aniversário. Recebeu o nome de Francisco Carlos e nasceu em 1954. Tenho um irmão, casado com a Ieda, que também se chama Francisco Carlos e nasceu em

1954. Mais uma coincidência que Deus colocou em nossas vidas, trazendo-nos outro Dom Francisco.

Hoje estou muito feliz, mas quero recordar algumas passagens da minha vida, da minha família, da minha casa. Meu pai e minha mãe, sempre nos ensinaram o caminho de Deus, da verdade, da honestidade e da correção. Ensinaram-nos a fazer o bem ao próximo. Nunca alguém passou pela casa dos meus pais, sem receber atenção, carinho e alguma ajuda: uma refeição, um banho, uma roupa ou simplesmente um abraço. Aprendemos, dentro de casa, a amar o próximo como a nós mesmos, a viver com seriedade, honestidade e solidariedade. Por isso, agradeço profundamente ao meu pai e à minha mãe, pelos valores cristãos que nos transmitiram.

Quando eu tinha apenas 14 anos, vim para Joinville estudar. Morava em uma pensão e, muitas vezes, alimentava-me apenas de pão com manteiga ou margarina, porque não tínhamos recursos financeiros, mas eu sempre me lembrava do olhar dos meus pais, conduzindo minha vida para o bem e para que eu jamais me desviasse desse caminho.

Pouco antes de completar 20 anos, Deus me concedeu outra grande bênção. No mesmo dia, recebi duas oportunidades de emprego. Escolhi trabalhar no Laboratório Catarinense.

Quando entrei naquela empresa, fui acolhido pelo pai do Adriano Silva. Era 3 de julho de 1978. Hoje completo 48 anos desde que assinei minha primeira carteira de trabalho. No Laboratório Catarinense, ao lado dos avós do Adriano, do seu pai, da sua mãe e de toda a família, reencontrei os mesmos valores que havia aprendido em casa: honestidade, solidariedade e amor ao próximo.

Lá desenvolvemos diversos projetos sociais. Um deles chamava-se "Cataquilo". Cada funcionário levava, no dia do pagamento, um alimento ou uma contribuição em dinheiro para a compra de alimentos destinados às famílias mais necessitadas.

Reuníamos três ou quatro funcionários e íamos até a Vila Paranaense, onde muitas famílias viviam em situação de extrema pobreza. Entregávamos os alimentos, fazíamos uma oração e ajudávamos essas

peessoas, muitas vezes encaminhando-as para o mercado de trabalho.

Depois vieram outros projetos, como os realizados na Vila Vicentina e em diversas comunidades. Adriano deu continuidade a esse trabalho por muitos anos, e o Laboratório Catarinense mantém essa missão até hoje.

Assim, toda a minha vida foi conduzida para servir a Deus e ao próximo. Mais tarde, fui chamado para a vida política. Foi o Ney, pai do Adriano, quem me disse: "Maurício, você vai para a política, porque precisamos de representantes que tenham coragem e honestidade para fazer o que é certo. Só lhe peço uma coisa: nunca nos envergonhe. Faça sempre o correto."

Completei agora 30 anos de mandatos consecutivos na vida pública. Tenho certeza que, quando essa família olha para mim, pode dizer que correspondi à confiança que depositaram em mim.

Ao longo dessa caminhada, encontrei muitas pessoas de fé que me ajudaram. Cito, entre elas, a Arca da Aliança. Há 20 anos participo da Rádio Arca da Aliança e, atualmente, apresento o Programa Cidadão do Bem. Também devo muito ao Padre Jorginho, que está presente nesta sessão e tantas vezes me orientou; ao Padre Adenir Ronchi, também presente, que foi pároco em Guaramirim; e a tantos outros sacerdotes que contribuíram para minha formação humana e espiritual.

Tive a honra de conceder o Título de Cidadão Honorário de Joinville a Dom Orlando Brandes. Também vivi uma das maiores graças da minha vida ao acompanhá-lo em Roma, quando recebeu o Pálio como Arcebispo de Londrina. Naquela ocasião, tive a alegria imensa de receber a comunhão das mãos do Papa Bento XVI e de participar de uma audiência com ele. Foi uma experiência indescritível, algo verdadeiramente de Deus.

Também tive a oportunidade de conceder o Título de Cidadão Honorário a Dom Irineu Roque Scherer, então bispo de Joinville, já falecido, além de outros religiosos que muito contribuíram para nossa cidade.

Quando assumi o mandato como deputado estadual, em 2023, pensei que precisava olhar com mais atenção para a nossa Arquidiocese. Há exatamente um ano, no dia 29, estive novamente em Roma, quando Dom Francisco recebeu o Pálio como Arcebispo de Joinville. Naquele momento, tive a convicção de que Dom Francisco representa, com dignidade e amor, a nossa Igreja Católica, o povo de Deus, o povo que caminha rumo à salvação.

Como nasceu no Paraná, ainda não era catarinense de direito. Por isso, entendemos que era nosso dever reconhecer oficialmente todo o trabalho que realiza em Santa Catarina.

Quando o Papa Leão XIV assumiu o pontificado, vivemos um momento histórico. Pela primeira vez, um papa norte-americano passou a conduzir a Igreja. Nos Estados Unidos, muitos jovens voltaram a procurar a Igreja. Em um mundo marcado pelo ódio, pela violência, pelas guerras e pelas divisões, as pessoas voltam seus olhos para Deus em busca de sentido, paz e esperança.

Aqui, em Santa Catarina, na Arquidiocese de Joinville, temos um pastor que conduz esse povo e o aproxima cada vez mais da Igreja, da Eucaristia e da vida comunitária.

Dom Francisco representa muito bem o Santo Padre. Representa os padres, os diáconos, as religiosas, as lideranças e todo o povo de Deus. O senhor é a alegria, o acolhimento e, permita-me dizer mais uma vez, mesmo que não goste quando eu falo isso, um exemplo de santidade, porque acolhe as pessoas com amor e simplicidade.

Quando pensei no que poderia fazer para reconhecer esse trabalho, procurei o Padre Fernando Baraúna e contei com o apoio da minha equipe. Quero fazer um agradecimento muito especial à Terezinha. Dom Francisco, ela é uma bênção de Deus. Há 30 anos trabalha comigo. Há cerca de cinco anos, aproximou-se de mim, com sua voz serena, e disse: "Maurício, preciso lhe contar uma coisa. Fiz alguns exames e descobriram um câncer no peritônio."

Naquele momento respondi: "Terezinha, você é uma vencedora. Vá em frente, porque Deus está com

você." Ela passou por momentos muito difíceis, mas Deus sempre a trouxe de volta. Sua missão continua. Foi ela, juntamente com toda a equipe e com o Diácono Décio, quem mais insistiu para que esta homenagem acontecesse. Ela dizia: "Dom Francisco merece esse Título. Nós vamos organizar tudo." E realmente organizou, juntamente com o Padre Fernando e toda a equipe.

Terezinha, você tinha razão. Hoje meu coração está feliz e profundamente agradecido. Deus nos concedeu a graça de homenagear Dom Francisco, tornando-o, oficialmente, cidadão catarinense.

Dom Francisco, nós o acolhemos em nosso coração. O senhor talvez não saiba o tamanho do carinho, do respeito e do amor que tenho pelo senhor, porque sempre nos acolhe e sempre tem a palavra certa para cada pessoa.

Eu amo a minha Igreja. Amo a Igreja Católica. Que Deus continue iluminando nossa caminhada. Que o senhor tenha vida longa entre nós, servindo à Arquidiocese de Joinville e ao povo catarinense.

Hoje, oficialmente, o senhor é um cidadão catarinense. Muito obrigado, de coração!
[Transcrição: Taquígrafa Ana Maria]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - Convido para fazer uso da palavra o senhor Deputado Sargento Lima.

O SR. DEPUTADO SARGENTO LIMA - Quero, em nome de Dom Francisco, cumprimentar todas as autoridades religiosas aqui presentes nesta noite. Em nome do Deputado Maurício Peixer, cumprimento toda esta Mesa, que demonstra o prestígio deste evento. Em nome do Prefeito Adriano, cumprimento todas as autoridades políticas aqui presentes.

Quero registrar a nossa alegria, Dom Francisco, nada mais justo que esta homenagem esteja sendo realizada aqui, na cidade de Joinville, porque em nenhum outro lugar fora do Paraná, o paranaense se sente tão paranaense quanto em Joinville, o senhor pode ter certeza disso.

O povo paranaense ajudou esta cidade a alcançar a grandeza que tem hoje. Contribuiu muito não apenas para o crescimento de Joinville, mas

também para o desenvolvimento de todo o Estado de Santa Catarina.

O senhor foi uma grande perda para o futebol brasileiro, mas um grande ganho para a Igreja de Cristo, tenho plena convicção disso.

Não vou, de forma alguma, tentar mensurar as responsabilidades que recaem sobre os seus ombros, mas posso afirmar que uma das mais importantes missões é diminuir a distância entre os homens e isso é muito importante. Talvez seja esta, a mais nobre das missões e o senhor serve de exemplo a todos nós.

Joinville é uma cidade que acolhe a todos. O Paraná é o nosso estado vizinho e, apesar da faixa vermelha, a partir desta noite o senhor também será um barriga-verde.

Quero cumprimentar também o proponente desta homenagem, nosso deputado estadual de Joinville, Maurício Peixer, um dos parlamentares mais atuantes e dedicados da Assembleia Legislativa. Foi-lhe confiada a responsabilidade de ser nosso líder na Assembleia, e ele exerce essa função com características que, durante muito tempo, antes mesmo de conhecê-lo pessoalmente, me fizeram pensar que era padre.

Lidera com o coração, com mão amiga, sempre "parceiro dos parceiros" e "amigo dos amigos", nunca teve uma palavra pesada, áspera ou ríspida e consegue conduzir muito bem a bancada. Tenho certeza de que, assim como o senhor encontra desafios para conduzir o seu rebanho, ele também encontra os seus para liderar seus colegas.

Mas, enfim, como foi justa a homenagem desta noite! Fico muito contente ao ver tantas pessoas reunidas aqui para reconhecer a importância de se tornar cidadão catarinense. Isso significa fazer parte de um grupo de pessoas que vive em um estado que representa apenas 1% do território nacional, mas que entrega muito ao Brasil, isso é resultado da responsabilidade que temos com os compromissos assumidos em nossa vida pública, política e na sociedade civil organizada.

Há poucos dias, Prefeito Adriano, eu participava de uma discussão em um grupo de

profissionais do Direito de todo o Brasil e me perguntaram o que eu desejava para o país. Respondi que desejava que todo o Brasil tivesse os prefeitos que nós temos em Santa Catarina. Tenho certeza de que 80% dos nossos problemas estariam resolvidos.

Há muita competência por aqui. Para falar a verdade, eu desejava que os políticos de Santa Catarina estivessem espalhados por todo nosso País. Parabéns, Dom Francisco!

É uma honra muito grande participar deste momento, que tenho certeza marcará também a trajetória da sua vida como mais uma conquista. Sei que o senhor não é movido pela vaidade, mas pode, sim, sentir a felicidade de ser homenageado e agraciado pelos amigos. Obrigado e boa noite!
[Transcrição: Meibel]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - Convido para fazer uso da palavra o senhor Dom Murilo Krieger.

O SR. DOM MURILO KRIEGER - Minha saudação a todos. Quero dizer que Dom Francisco começou a se tornar catarinense na convivência com um catarinense, em Ponta Grossa, durante seis anos. Esse catarinense sou eu, e, sim, convivemos muito.

Ele era professor, coordenador de pastoral e cuidava da economia. Enfim, era meu braço direito e o esquerdo. Tivemos uma convivência diária, pois morávamos na mesma casa. Ele já era sacerdote naquela diocese, e fiz questão de que continuasse ali, porque sabia que sua presença seria muito útil em uma realidade que eu ainda não conhecia, mas da qual ele conhecia cada momento e cada lugar.

Foi nessa convivência que ele começou a perceber que os catarinenses são gente boa e modesta, já que ninguém nos elogia, elogiemo-nos nós mesmos.

Tenho certeza de que, depois de sua vinda para Joinville, assumiu sua missão com muita naturalidade. Desde sua posse, da qual também participei, pude perceber o quanto era querido e desejado pelo povo desta terra.

Por isso, alegro-me hoje com a concessão deste Título, não apenas pela nossa convivência. Quando chegou o momento de sua ordenação episcopal, Dom Francisco me convidou para presidi-la, e tive a alegria de vê-lo tornar-se um daqueles bispos que ordenei. O que desejo, Dom Francisco, é que este Título fortaleça ainda mais o seu amor por este Estado tão querido e tão acolhedor. Um Estado onde se trabalha, se vive e se celebra a vida, mas onde Deus também ocupa um lugar muito especial. Esse lugar o senhor não apenas conhece, mas ajuda o povo a colocar cada vez mais no centro da própria vida. Seja feliz! *[Transcrição: Meibel]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - Convido o mestre de cerimônias para fazer a nominata das homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Boa noite, senhoras e senhores! Dom Francisco Carlos Bach, natural de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, tem dedicado sua vida ao serviço da Igreja Católica e à promoção do bem comum, construindo uma trajetória marcada pela fé, pelo compromisso pastoral e pela relevante contribuição ao desenvolvimento social e espiritual de Santa Catarina.

Ordenado presbítero em 1977, obteve o título de mestre em Direito Canônico em Roma, na Itália. Ao longo de sua caminhada, exerceu diversas funções pastorais, educacionais, administrativas e judiciais no âmbito da Igreja Católica. Em 2005, foi nomeado bispo pelo Papa Bento XVI, iniciando o Ministério Episcopal que o levaria a ocupar posição de destaque na Igreja Católica Brasileira. Desde 19 de abril de 2017, está à frente da Igreja Católica no município de Joinville, exercendo o Ministério de Bispo Diocesano e, posteriormente, de Arcebispo Metropolitano.

Sob sua liderança, a Diocese de Joinville foi elevada à condição de Arquidiocese pelo Papa Francisco, em 2024, marco que fortaleceu a presença da Igreja Católica no Norte Catarinense e ampliou a integração pastoral com as dioceses da região.

No exercício da sua missão pastoral, tem percorrido as paróquias dos 18 municípios que integram a Arquidiocese de Joinville, promovendo a evangelização, a formação religiosa e o fortalecimento das comunidades de fé. Destaca-se, ainda, pelo incentivo à formação de novos sacerdotes, diáconos e lideranças religiosas.

Na área educacional e formativa, tem contribuído para a elaboração de materiais, manuais e publicações voltados à catequese e à formação pastoral, auxiliando milhares de fiéis e agentes de pastoral em Santa Catarina e em todo o Brasil.

Paralelamente, a sua missão religiosa exerce também relevante papel na promoção social como presidente da Associação de Inclusão e Promoção Social da Arquidiocese de Joinville, apoiando iniciativas de acolhimento, assistência e promoção da dignidade humana junto às populações mais vulneráveis. Sua atuação também é marcada pelo diálogo institucional, o estímulo, a participação comunitária e o compromisso com valores humanos e cristãos. contribuindo para o fortalecimento da cidadania e da coesão social.

Assim, Dom Francisco Carlos Bach demonstra elevado espírito público, liderança, dedicação à vida comunitária e relevantes serviços prestados a toda a sociedade catarinense.

Portanto, neste momento, convidamos o senhor Deputado Estadual Maurício Peixer, proponente desta homenagem, para se dirigir ao tapete vermelho e proceder à entrega do Título de Cidadão Catarinense. Para acompanhá-lo neste momento solene, convidamos também o senhor Deputado Estadual Sargento Lima. Convidamos, ainda, o homenageado da noite, Dom Francisco Carlos Bach, para receber a honraria.

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense concede o Título de Cidadão Catarinense a Dom Francisco Carlos Bach.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Aproveitando este momento de honraria e de reconhecimento, nós convidamos o senhor Dom

Francisco para que permaneça e receba também com muito carinho, um presente que foi preparado com muito amor pela equipe do Deputado e por ele também.

(Procede-se à entrega do presente.)

Agradecemos aos deputados e ao homenageado, que podem retornar aos seus assentos.

Nós lembramos ainda que este evento é transmitido ao vivo pelo canal da Assembleia Legislativa no YouTube, onde ficará disponível para visualização. Além disso, todos os registros fotográficos estarão disponíveis no site da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. O link para acesso vocês encontram nas nossas redes sociais: @assembleiasc. Nos sigam no TikTok, Instagram e YouTube, acompanhem por lá também as notícias do Parlamento catarinense.

Nós damos seguimento a este evento, convidando todos a apreciarem a execução das músicas, *Viva La Vida*, composição da banda Coldplay, e *Happy*, composição de Pharrell Williams, pelo Polo de Produção Musical da Banda do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, sob regência do maestro Geraldo Garcia da Rosa. [Transcrição: Yasmim]

(Procede-se à execução das músicas.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - Convido para fazer uso da palavra o senhor cidadão catarinense, Dom Francisco Carlos Bach.

O SR. DOM FRANCISCO CARLOS BACH - Começo tirando o meu chapéu para o pessoal da banda. Parabéns a vocês! Um trabalho voluntário, feito com tanto carinho, que realmente merece todo o nosso respeito. Parabéns a cada um de vocês e a todos os nossos queridos Bombeiros Voluntários da nossa querida Joinville. Muito obrigado.

Agora, de modo formal, quero cumprimentar o Presidente desta sessão solene, Deputado Estadual Maurício Peixer, na pessoa de quem cumprimento os demais integrantes da Mesa, as autoridades presentes, as lideranças religiosas, civis e militares, os representantes dos Poderes constituídos, os sacerdotes, diáconos, religiosos e religiosas, seminaristas, coordenadores das pastorais, dos movimentos eclesiais e de todos os

organismos, os colaboradores da nossa Cúria Diocesana, os profissionais da imprensa, os amigos e amigas aqui presentes e todos aqueles que, pelas redes sociais, compartilham deste momento tão especial para mim e para toda a nossa querida Arquidiocese de Joinville.

Quero agradecer a Deus, de modo muito especial, na pessoa do Padre Fernando e do Padre Edmilson, pelo carinho na preparação de todo este evento, juntamente com todos os colaboradores da nossa Cúria Diocesana.

Começo expressando a minha gratidão à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, que aprovou esta homenagem e, de modo muito especial, ao seu proponente, o Deputado Estadual Maurício Peixer, por quem também nutro grande respeito e carinho.

Recebo esta honraria com humildade. Sei que ela é fruto da generosidade daqueles que a concedem. Ser acolhido pelo Estado de Santa Catarina como Cidadão Honorário Catarinense, naturalmente, me alegra muito.

Sendo natural de Ponta Grossa, no Paraná, confesso que, talvez impressionado por Dom Murilo, como havia dito, sempre admirei os habitantes e cidadãos de Santa Catarina pela grandeza do seu povo e pela natureza encantadora deste Estado do Sul do Brasil. Isso é inegável.

Todos os anos, principalmente quando eu era Bispo de Toledo, passava pelo menos quinze dias de férias aqui. De Toledo até aqui são 750 quilômetros, e mais 750 quilômetros para voltar. Mas como era bom vir para cá! Havia apenas uma curiosidade: as entradas de Joinville pareciam não acabar nunca. Era mais uma, mais uma e mais uma. Eu pensava: "Puxa vida, que cidade!"

A primeira vez que entrei em Joinville foi quando fui nomeado Bispo Diocesano e vim conhecer a Diocese. Naturalmente, encantei-me por esta terra. Amo esta terra e me sinto um barriga-verde.

Inclusive, há poucos dias aprendi a origem dessa expressão. Todos sabem por que o catarinense é chamado de barriga-verde? Porque, no passado, havia aqui um grupo militar que utilizava uma

faixa verde na cintura e, a partir dessa característica, passou-se a identificar os habitantes desta terra como barriga-verde. Olhem só! Agora todos nós somos barriga-verde, não é?

Eu creio que a cidadania é um dos maiores símbolos de pertencimento a uma determinada sociedade. Logo, ao ser agraciado com esta honraria, sinto-me adotado por este Estado, como se tivesse nascido aqui, como se minhas raízes princesinas (cidadão de Ponta Grossa), se unissem às raízes que sustentam este solo, um solo que, assim como o Paraná, foi formado por uma rica diversidade de etnias que construíram um dos estados mais prósperos do Brasil.

Resido em Joinville há pouco mais de nove anos. Se antes eu já me sentia um cidadão catarinense, agora me sinto, de modo oficial. O Estado de Santa Catarina, por meio da Assembleia Legislativa, diz-me que agora sou filho desta terra, e não apenas um cidadão "vip", vindo do interior do Paraná. Além de cidadão, agora também um catarinense de barriga-verde.

O que este Título me leva a pensar e a assumir como compromisso? Ele me responsabiliza a continuar empreendendo todos os esforços em favor do povo deste Nordeste catarinense, nas mais diversas dimensões: da espiritualidade, da cultura e da transformação social.

A nossa Constituição, estabelece a separação entre a Igreja e o Estado. Isso está correto, muito correto, mas o trabalho em favor da dignidade da pessoa humana nos une e nos compromete a encontrar, cada vez mais, caminhos de justiça, de verdade e de apoio mútuo.

Eu reafirmo o compromisso de buscar o bem de todos os cidadãos, independentemente de seu credo religioso, de sua cor ou de qualquer outra condição. Comprometo-me, sobretudo, a cuidar, com ainda mais carinho, daqueles que mais precisam de nós. Sabemos que há muita gente que necessita não apenas do pão, mas também de um abraço amigo, de cultura, de acolhimento e de todo tipo de cuidado.

Mais do que a mim, quero que este argumento fique muito bem consolidado: a Assembleia

Legislativa homenageia a Igreja Católica. Não tenho dúvida alguma de que reconhece a sua fundamental contribuição em todos os campos da sociedade catarinense.

A vida da Igreja vai muito além do processo de evangelização. A Igreja Católica trabalha com afinco em favor da promoção da dignidade humana, como disse há pouco, independentemente da fé de cada pessoa. Afinal, há uma frase dita há muito tempo que permanece extremamente atual: "Cada pessoa importa". Cada pessoa possui dignidade e merece ser respeitada até o último limite.

Tenho consciência de que este Título que hoje me é concedido não é propriamente à pessoa de Francisco Carlos, mas ao fato de eu estar à frente de uma grande instituição: a Arquidiocese de Joinville, que realiza um imenso trabalho em favor das pessoas e das famílias dos seus dezoito municípios, com uma população estimada pelo IBGE em 1.431.000 habitantes, dos quais aproximadamente 850 mil são fiéis católicos, conforme o Censo Religioso do próprio IBGE.

Por isso, o nosso serviço eclesial consiste, naturalmente, em anunciar Jesus Cristo como caminho, verdade e vida, mas também em atender as pessoas em todas as suas dimensões: aconselhar, ouvir, animar, consolar, educar e ensinar os valores da fraternidade, da solidariedade e da paz, sem ignorar as milhares e milhares de pessoas que recebem auxílio alimentar em nossas paróquias e por meio das ações realizadas em todo o território da Arquidiocese. Destaco, de modo especial, o trabalho desenvolvido pela nossa ADIPROS - Associação Diocesana de Inclusão e Promoção Social da Arquidiocese de Joinville. São muitas atividades realizadas em todo o território arquidiocesano. Nem imaginamos a dimensão do bem que é produzido em nossas ações sociais, em nossas paróquias, no Lar Betânia, no Centro-Dia do Idoso Dulce dos Pobres, na Casa de Passagem Santo Egídio, tanto em Joinville quanto em Jaraguá do Sul. Por isso, é inegável que a ADIPROS tem como razão de ser acolher e cuidar, de forma integral, das pessoas em situação de vulnerabilidade,

independentemente, repito, de sua convicção religiosa.

Meus caros, servir é missão de todos nós. Recordo uma frase antiga, mas sempre verdadeira: "Quem não vive para servir, não serve para viver". Recordo também o próprio Jesus Cristo, que viveu plenamente essas palavras: "Não há amor maior do que dar a vida".

Por isso, no dia a dia e na missão de cada um de nós, oxalá possamos consumir a nossa vida em favor do próximo. Assim, meus caros, inegavelmente terá valido a pena viver. Vale a pena viver quando pensamos mais no outro.

Com muito carinho, vendo todos vocês aqui, quero agradecer a cada um. Agradecer, de coração, a cada um. Neste tempo úmido, frio e chuvoso, estar em casa, no sofá, com uma manta, um pacote de pipoca e acompanhando o jogo da Argentina poderia ter sido muito mais interessante.

O carinho que representa a presença de cada um de vocês aqui, consola o meu coração, e eu quero retribuir esse carinho com oração e serviço.

Preciso dizer muito obrigado à Assembleia Legislativa e, de modo muito especial, ao proponente desta homenagem, o Deputado Estadual Maurício Peixer. A ele, a minha mais sincera gratidão.

Meu último pensamento caminha no seguinte sentido: Este Estado, o nosso Estado e, agora, também o meu Estado, tem como padroeira Santa Catarina de Alexandria. Ela viveu no século III. Onde nasceu? Alguém respondeu corretamente há pouco: no Egito, na cidade de Alexandria. Oriunda de uma família muito nobre, recebeu uma formação cultural privilegiada e defendeu os valores cristãos em que acreditava, a ponto de entregar a própria vida por eles.

Diante do Título que hoje recebo, quero fazer uma oração. Coloco o meu Estado de Santa Catarina sob a proteção de Santa Catarina de Alexandria. Que ela interceda junto ao senhor Deus para que, por sua intercessão, recebamos todas as graças necessárias em favor do nosso povo. Que o Senhor

abençoe a todos. Muito obrigado! [*Transcrição: Jênifer*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - Convido para fazer uso da palavra o senhor Padre Adenir José Ronchi.

O SR. PADRE ADENIR JOSÉ RONCHI - Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Estamos em clima de Copa do Mundo. Aqui está o grande técnico, que é o nosso Arcebispo desta Arquidiocese, e nós somos os jogadores desse time, para que possamos conquistar a Copa deste ano que celebramos rumo ao centenário e levantar o troféu da construção da civilização do amor.

Estamos reunidos neste ambiente eclesial, vivendo este espírito de comunhão, participação, missão e sinodalidade.

Dom Francisco, eu queria dizer ao senhor que, há nove anos, quando chegou aqui, nós, padres, o acolhemos com muita alegria. Lembro-me de que, ao final da celebração, o senhor pulou daqui de cima para baixo. Isso demonstrava o seu vigor físico e o seu espírito esportivo. Não vou provocá-lo, porque é capaz de, daqui a pouco, o senhor pular de volta.

Nós, padres desta Arquidiocese, queremos manifestar um coração profundamente agradecido, porque o senhor está aqui conosco, agora oficialmente catarinense, um barriga-verde. O povo do Paraná veio para Santa Catarina e essa migração contribuiu muito para a construção das nossas comunidades, da nossa cidade e das periferias, por meio da sua ação pastoral e da generosidade do seu povo. Os padres que aqui estão sabem bem disso.

Queremos agradecer ao senhor pelo seu "sim" e agradecer também aos seus pais, que foram o seu primeiro seminário, a sua primeira Nazaré, lá em Ponta Grossa. E agora o senhor veio para a sua Jerusalém. Aqui o senhor encontra pessoas de todas as realidades e já ocupa um lugar muito especial em nossos corações.

Vivemos este belo espírito do bem comum, da promoção humana, de uma Igreja do encontro, de uma Igreja em saída e de uma Igreja de portas abertas. Quantas assembleias, quantas reuniões, quantos

encontros com o mundo universitário, com o mundo político e com todos aqueles que trabalham pelo bem comum. Tudo isso faz parte da construção de uma humanidade mais justa e mais fraterna. É isso que chamamos de civilização do amor.

Deputado Maurício, muito obrigado pela sua presença e por tudo o que representa. Eu tive a alegria de batizar os seus filhos e de celebrar o seu matrimônio. Já estou me sentindo igual ao Monsenhor Bertino.

Agradeço também a todas as autoridades aqui presentes, ao nosso querido povo de Guaramirim, onde tive a graça de trabalhar e onde, em breve, rezarei a Novena do Bom Jesus.

Nós, padres, temos muito a agradecer por este gesto tão bonito e tão oportuno.

Muito obrigado também por todo o apoio que o senhor sempre ofereceu à nossa Arquidiocese, especialmente durante as reformas da Catedral. Quantas vezes era apenas dizer: "Faça que eu assino". Não é, Padre Fernando? Eram tantos projetos, e a resposta era sempre a mesma: "Faça que eu assino". Muito obrigado por essa confiança e por essa parceria.

Parabéns! Parabéns a todos! Que possamos continuar vivendo este espírito. Somos todos irmãos. Somos todos filhos do mesmo Pai. É nele que vivemos, nos movemos e existimos. Vivemos no amor fraterno, inspirados na comunidade perfeita, que é a Santíssima Trindade, onde reinam a unidade e o amor. Deus os abençoe abundantemente. Parabéns!

A Arquidiocese agradece de coração, este foi apenas um ensaio para aquilo que celebraremos no próximo ano, por ocasião do nosso centenário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) -
- Convido para fazer uso da palavra o senhor Vereador Henrique Deckman.

O SR. VEREADOR HENRIQUE DECKMAN - Boa noite! Que presente estar aqui nesta noite celebrando a vida de Dom Francisco. Que presente estarmos aqui nesta noite celebrando a consequência na graça de Deus, Dom Francisco, do ser sal da terra e luz do

mundo. Isto é graça, misericórdia e bondade do Pai da eternidade.

Por isso, de forma bem especial, quero saudar em nome da irmã Salete, todas as mulheres, as irmãs queridas que aqui estão. Também quero saudar Padre Ronque, obrigado pela sua vida, Dom Murilo, o seu tempo é com Dom Francisco, valeu a pena o discipulado, tanto é que nesse tempo lá aqui está Dom Francisco.

Quero também saudar a querida Secretária Fabiana, representando a nossa prefeita, Deputado Sargento Lima, nosso sempre Prefeito Adriano, sua querida esposa Bianca, obrigado pelas suas vidas e de forma bem especial, Deputado Maurício Peixer, parabéns pela iniciativa, pela homenagem. Nos conhecemos quando o senhor foi Presidente da Câmara de Vereadores, parabéns pelo seu tempo como Presidente da Câmara de Vereadores de Joinville. Toda honra e todo o respeito pela forma como conduziste, aprendi muito com o senhor. Muito obrigado.

Queridos, quero saudar também o sempre Deputado Rodrigo Coelho e sua amada esposa, que bom que podemos estar aqui. Pastor Claudir Burman, que é o Pastor Sinodal da IECLB. Ontem houve homenagem aos 175 anos da Comunidade Luterana no município de Joinville, também pela Assembleia Legislativa, e como já falou o Padre Ronque, estamos nos preparando pelos 100 anos da nossa querida comunidade, nossa Igreja Católica, no município de Joinville.

Em nome da Câmara de Vereadores, quero agradecer a vida de Dom Francisco. Ele sabe, quando nos conhecemos, ele como Bispo em Toledo, no lugar de Dom Anuar Batista, com quem eu estive, e depois Dom Francisco, eu, prefeito em Maripá, quantas reuniões, diálogos ou missas participando com Dom Francisco e ser uma bênção até hoje na minha vida. Quantas vezes o nosso gabinete teve reuniões com o senhor, olhando a cidade de Joinville, os desafios da cidade e nos dando a liberdade de falar com os padres sobre os desafios que tínhamos, principalmente na área da saúde, da promoção da vida. Obrigado por essa abertura,

obrigado pela liberdade. E quero dizer, ninguém no meu gabinete pode vir trabalhar sem fazer uma leitura, que é a nossa encíclica *Fratelli Tutti* de do Papa Francisco. Todos que trabalham comigo no gabinete tem que ler *Fratelli Tutti*.

Quero deixar essa mensagem, quem ainda não leu *Fratelli Tutti*, leia! Leia nesse mundo louco de tantas ideologias, *Fratelli Tutti* do Papa Francisco nos dá um rumo, para podermos caminhar e fazer a diferença de verdade. E acredito sim, que Dom Francisco é essa expressão viva da *Fratelli Tutti*. E se eu posso deixar uma mensagem em nome da Câmara de Vereadores de Joinville, Dom Francisco, do sonho, agora como cidadão barriga-verde, cidadão catarinense, que os cristãos nessas lideranças tão preciosas, no lema de Dom Francisco, dizem: "Em tuas mãos, em tuas mãos, Senhor. Eis-me aqui juntos." A partir de Joinville, Santa Catarina possa ser testemunho vivo para o Brasil naquele desafio que o Senhor nos colocou: "Vede como eles se amam." É este rumo. Não importa toda a política, toda ação que fizermos como diz Paulo, pode fazer o barulho que quiser, mas se não tiver amor de nada vai valer.

E por isso que a partir da Igreja, nós sejamos desafiados nesse mundo conturbado em que tem gente que diz: "quanto mais divisão melhor", possa haver o alvo maior de todos, nós que nos encontramos nos cultos, nas missas: "Vede como eles se amam". Que esse seja o nosso lema mais forte ainda com o cidadão catarinense. Toda honra e todo respeito e parabéns nosso querido Deputado Maurício Peixer por essa iniciativa. Muito obrigado. [Transcrição: Guilherme]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) -
- Convido para fazer uso da palavra o senhor Dom Adalberto Donadeli Junior.

O SR. DOM ADALBERTO DONADELI JUNIOR - Senhores e senhoras, quero saudar aqui todos os políticos presentes. Quero saudar Dom Murilo, Padre Ronque, e na pessoa do Padre Ronque, todos os padres da Arquidiocese, diáconos, leigos e leigas, religiosas e quero saudar, claro, o nosso querido Dom Francisco Carlos, hoje homenageado.

Sou um pouco suspeito para falar, porque, nos sete anos em que convivi com Dom Francisco, aprendi muito com ele. Se hoje consigo desempenhar, ainda que modestamente, o meu serviço e o meu ministério, é porque a experiência, o testemunho, a humildade e a simplicidade desse homem me ajudaram a compreender melhor a vocação de um pastor.

Hoje, servindo como bispo da Diocese de Rio do Sul, consigo entender, de fato, o peso e a responsabilidade de pastorear um povo.

Dom Francisco sempre deu a todos nós um grande testemunho de vida. Sua maneira simples de ser sempre tocou o coração das pessoas.

Lembro-me da sua primeira visita a Garuva. Assim que chegou, acontecia um grande encontro da juventude da Arquidiocese, com mais de 1.500 jovens. Dom Francisco entrou no meio daqueles jovens. Deixou-se tocar, ouvir, abraçar, tirou uma infinidade de fotografias e, naquele momento, pensei: aqui temos um homem de Deus e um verdadeiro pastor.

Acredito que essa seja a missão do pastor, do bispo e do padre: ser do povo. Nós não pertencemos a nós mesmos.

E Dom Francisco demonstra isso todos os dias. Ele não vive para si; oferece sempre o que tem de melhor às pessoas, como vem fazendo ao longo desses nove anos de serviço na Arquidiocese de Joinville.

Dom Francisco, muito obrigado pela sua generosidade, pela sua bondade e, sobretudo, pela capacidade de ser uma presença de Cristo em um mundo marcado por tantas contrariedades e desafios ao Evangelho e ao Reino de Deus. Muito obrigado mesmo. Que Deus continue abençoando a sua vida e o seu ministério.

Quero terminar recordando um fato curioso. Como disse o Padre Ronque, quando Dom Francisco foi nomeado, ele já chegou "pulando", deixando muitos padres assustados. Pensaram: "Meu Deus, esse bispo vem com tudo!"

E, de fato, foi assim. Apenas três dias após a sua nomeação, ele já estava em Joinville. Isso é

algo muito raro. É verdade que ele era vizinho, pois vinha do Paraná, mas normalmente um bispo leva algum tempo para assumir sua nova missão. Ele chegou imediatamente, cheio de entusiasmo e de disposição.

Com o passar do tempo, percebemos que não encontrávamos um homem severo, duro ou frio. Encontramos um pai. Um pastor que não veio para colocar ordem como se tudo estivesse em desordem, mas para caminhar conosco, orientar, acolher e ajudar. Depois de algum tempo, perguntei-lhe: "Dom Francisco, o senhor gosta de Santa Catarina? O senhor se sente bem aqui?"

Sabemos que muitos paranaenses têm grande orgulho de sua terra e, às vezes, existe até uma brincadeira, uma rivalidade saudável entre Paraná e Santa Catarina, mas ele respondeu com muito carinho: "Eu amo esta terra."

E eu sei que Dom Francisco já recebeu convites para voltar ao Paraná e assumir outras dioceses e até arquidioceses. No entanto, não aceitou.

Tenho certeza de que isso aconteceu porque ele ama Santa Catarina, ama a Arquidiocese de Joinville e ama este povo.

É aqui que deseja continuar vivendo a sua missão de pastor. Evidentemente, nunca deixará de ser pastor, mas é aqui que deseja servir até o fim de sua vida. É tão verdade que já tem até uma casa entre nós.

Dom Francisco, parabéns por esta justa homenagem. Muito obrigado por tudo o que o senhor fez e continua fazendo por nossa Igreja. Que Deus continue abençoando abundantemente a sua vida e o seu ministério. *[Transcrição: Guilherme]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) - Convido para fazer uso da palavra a senhora Secretária de Assistência Social, Fabiana Cardoso.

A SRA. SECRETÁRIA FABIANA CARDOSO - Boa noite! Quero cumprimentar de modo muito especial, nosso sempre Prefeito Adriano Silva; Vereador Henrique Deckmann, sempre muito gentil, muito bondoso, muito generoso; o nosso homenageado; Deputado Maurício Peixer. Em 2008 ele me nomeou como coordenadora do Abrigo Infanto-juvenil porque ele

era o secretário de assistência social à época, de forma muito especial; Deputado Sargento Lima, Padre Ronque; Dom Murilo; e toda a comunidade, de modo muito especial o Diácono Décio, da minha Paróquia Nossa Senhora Aparecida do Bom Retiro; e do grupo Mães Que Oram Pelos Filhos, em nome da coordenadora Simone e todas as mães, ao qual faço parte.

Dom Francisco, cada vida importa. É isso, todos os dias. Não existe trabalho, principalmente na área social, que não seja feito com amor e para o próximo. Todos os dias eu levanto e digo: "Senhor, guia-me na Tua obra e no Teu caminho", porque é uma trajetória árdua diante de uma prefeitura gigante.

Agradeço ao nosso Prefeito Adriano, que deu toda a autonomia de trabalho e o suporte para a Secretaria de Assistência Social, assim como para as demais secretarias, para que pudéssemos trabalhar e atender a população.

Agradeço também de modo muito especial, à Prefeita Rejane Gambin, que continua com esse olhar e com essa metodologia de trabalho, que é atender o povo, não importa quem. Todos somos sujeitos de direitos e devemos realizar um trabalho com amor, um amor fraterno. Não importa raça, cor, credo ou religião. A Igreja Católica é a minha casa.

Em um primeiro momento, o Prefeito Adriano nos disse: "Vamos nos ajustar para trabalharmos em parceria com todas as instituições, com todas as igrejas, com todas as instituições de ensino, com todos". Porque o trabalho é muito grande.

Quero agradecer ao Padre Fernando Baraúna, com quem temos muitos diálogos. Instituímos aqui, em parceria com a ADIPROS, o Centro-Dia da Pessoa Idosa, que não existia em nosso município, e a Casa Santo Egídio, onde acolhemos 40 adultos e famílias que estavam em situação de rua. É um trabalho grandioso para o município, porque por meio de todo esse investimento que a prefeitura realiza – tanto financeiro quanto técnico e qualificado –, em conjunto com as instituições e com a Casa Santo Egídio, conseguimos oferecer a

essas pessoas a oportunidade de virar a página de suas vidas, de se transformarem e de terem uma nova oportunidade. E quando falamos de pessoas em situação de rua, não estamos falando apenas de usuários de álcool e drogas, estamos falando de famílias inteiras. Hoje, também, de migrantes que vêm de diversos países. Falava agora há pouco com a nossa primeira-dama e com o prefeito que muitos colombianos estão vindo para a nossa cidade. É o mundo inteiro. E a nossa cidade, o nosso país, vive em uma terra muito abençoada.

Sejamos gratos por isso, pela oportunidade que temos de estar aqui, de ter alimento, de viver em uma cidade segura e de ter trabalho. E por que não dividir e estender a mão, com amor fraterno, para quem precisa?

Quero falar, de modo muito especial, do amor, do carinho e do afeto que tenho pelo senhor, Dom Francisco Carlos, pela sua sabedoria, que sempre nos transmite em cada palavra, em cada momento e em cada encontro e pela oportunidade de tê-lo agora como catarinense. Que Deus abençoe e guarde a sua vida. Que Ele nos abençoe a cada dia, para que possamos melhorar ainda mais a vida da nossa população.

Um grande abraço, em nome da nossa Prefeita Rejane Gambin. Obrigada! *[Transcrição: Northon Bousfield]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Maurício Peixer) -
- Agradeço a todos os presentes, ressalto a participação do público que foi motivada pela fé e pelo carinho a Dom Francisco, a quem descrevo como um "verdadeiro pai" e condutor da Arquidiocese de Joinville. Agradeço a presença de bispos, padres, diáconos, religiosas e lideranças comunitárias, reiterando a importância do trabalho de cada um na promoção do bem e da fé no Estado.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite tão especial.

Convoco outra sessão especial, para próxima segunda-feira, em horário regimental. Após ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina, composto por José Brazilício de

Souza e Horácio Nunes Pires, pela produção musical da banda do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, estará encerrada a presente sessão.

(Procede-se à interpretação do Hino.)

Está encerrada a sessão. [*Transcrição: Taquígrafa Rubia*] (Ata sem revisão dos oradores.)